

Projeto pode ser enviado às comissões do Congresso

Se depender dos presidentes das Comissões Permanentes da Câmara, o Fórum Nacional de Debates está com os dias contados. Ontem, pelo menos nove dos 13 titulares das comissões temáticas reuniram-se no gabinete do deputado Antônio Britto (PMDB/RS), presidente da Comissão de Ciência e Tecnologia, para discutir o esvaziamento que as comissões de trabalho instituídas pelo Colégio de Líderes no Fórum vão provocar nas atividades das Comissões Permanentes. Saíram de lá direto para o gabinete do presidente da Câmara, Ibsen Pinheiro, (PMDB-RS) que não apenas solidarizou-se com os deputados como se comprometeu em reforçar a infra-estrutura de cada uma.

“Acabamos por criar um colégio de presidentes de comissão”, comemorou Amaury Muller (PDT/RS), presidente da Comissão do Trabalho que, junto com Roberto Jefferson (PTB/RJ), presidente da Comissão de Seguridade Social, são os primeiros atingidos com a sobreposição das

atividades do Fórum. A caminho do gabinete de Ibsen, Jefferson chegou a ameaçar uma paralisação dos trabalhos das comissões em protesto. Mas a estratégia usada para inverter a situação e eles, sim, esvaziarem a ação do Fórum será, segundo Muller, a eficiência de cada Comissão Permanente. Para isso já convidou os presidentes da CUT, CGT, Força Sindical, da Fiesp, da Confederação Nacional do Comércio e da Febraban para o debate na próxima semana. “Posso garantir que até o final da próxima semana a Comissão do Trabalho terá pronto os relatórios de pelo menos três dos seis principais temas do projeto sobre Relações entre Capital e Trabalho”, disse o presidente.

O presidente da Câmara concordou, segundo Muller, com a tese dos parlamentares. O Fórum, hoje, constitui uma forma de invalidar e atrofiar o Congresso Nacional e principalmente as Comissões Permanentes onde se exerce a atividade fim do Poder Legislativo.